

	<b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa
<b>Despacho</b>	NP: mw337rfu <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 15/12/2015 Moção de congratulação nº 3218/2015 Protocolo nº 7019/2015
<b>Autor:</b> Dep. Oscar Bezerra	

Com Fulcro no artigo 185-A, Parágrafo único, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais e encaminhe ao Presidente da Câmara Municipal e ao Prefeito Municipal de Juara/MT, “MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO”, na forma:

**“A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado OSCAR BEZERRA, expressa suas mais efusivas congratulações ao Senhor Edson Miguel Piovesan, Prefeito Municipal, extensiva ao Presidente da Câmara Municipal e toda a população de Juara/MT, pelo transcurso do 34º aniversário do Município, comemorado no dia 14 de dezembro”.**

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 14 de Dezembro de 2015

**Oscar Bezerra**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

O território do município de Juara foi movimentado por ocasião da navegação Paranista ou Carreira do Pará, que iniciou-se no começo do século XIX. Quando os primeiros homens brancos chegaram ao território do atual município de Juara, povos indígenas Kayabí dominavam toda a região, que era muito disputada por povos de outras nações indígenas. O principal motivo dos desajustes entre o gentio era a excelência do clima e qualidade do solo. Porém um dos maiores atrativos era a riqueza em taquara e pedra sílex, matéria prima para fabricação de flechas, lanças e machados, que serviam tanto para afazeres domésticos, agricultura, caça, quanto para fins bélicos. Ao longo dos séculos a região foi movimentada por diversas incursões de brancos às terras dos Kayabís. Notável foi o período da terceira Borracha, a partir da década de quarenta, que devassou seringais às margens do rio Arinos. Os indícios dos tempos modernos de Juara tiveram como referência a cidade de Porto dos Gaúchos. Em 23 de setembro, a firma Sociedade Imobiliária da Bacia Amazônica – SIBAL, adquiriu uma área de 35.900 hectares de terras, cuidadosamente selecionada com fins colonizatórios. A responsabilidade da administração para a construção da infraestrutura ficou a cargo de José Pedro Dias (Zé Paraná), nome que se confunde com a própria história de Juara. No dia 8 de outubro de 1971, Zé Paraná e mais um grupo de pessoas, partiu das margens do Ribeirão Caracol, chegando ao córrego Água Boa, ponto inicial da colonização. O primeiro nome dado à localidade foi **Gleba Taquaral**, e somente mais tarde passou à Juara. Há certa controvérsia em relação ao topônimo Juara. Uma das versões é de que sua origem vem da língua tupi, significando “Moça Bonita”, sendo a mais bem aceita. A outra versão é atribuída ao antigo diretor da Sibal, que teria juntado as palavras Juruena e Arinos, numa referência geográfica e formado a palavra “Juarinos”, mais tarde simplificado para Juara.

Em maio de 1971, começaram a chegar as primeiras famílias a Taquaral. Em 08 de julho de 1973, foi colocado o primeiro marco da sede, nessa época já tinham chegado à região cerca de 38 famílias, plantando arroz, milho e feijão. A primeira produção da região foi guardada em barracão de madeira de 300 metros quadrados. Como os plantadores não tinham condução para levar para fora, a empresa colonizadora acabou comprando toda a safra colhida. Era uma maneira de minimizar os problemas enfrentados com o escoamento do produto colhido na lavoura. Nesse tempo, em período de chuvas, as viagens eram feitas pelo rio Arinos, sendo que os produtos comestíveis e farmacêuticos vinham de Cuiabá.

No período da seca a viagem era feita por um caminho diferente do atual. O antigo traçado desviava do atual município de TAPURAH e passava pela célebre “Baiana”, na estrada da mata. Era esta via conhecida por estrada da Baiana, que mais tarde, encurtaria a distância entre Juara e Cuiabá. A Baiana, uma mulher que habitava a região, foi quem deu nome a esta estrada, certo dia foi atacada pelos índios do povo Kayabí, pois estes estavam desesperados com a invasão de suas terras. Mas a baiana superou a crise com os índios e fizeram as pazes.

A primeira serraria da região foi montada pela colonizadora SIBEL e depois comprada por Albino Gugelmin, que em 1973 serrava madeira para a construção das primeiras casas. Em maio de 1973, montou-se o primeiro armazém atacadista da região. Em 1973, foi celebrada a primeira missa em Taquaral, no meio da selva, onde a luz provinha de velas acesas em cima de árvores. Em setembro do mesmo ano, foi construída a primeira capela, tendo São José por orago. A primeira pista de pouso de avião passou a ser, mais tarde, uma das avenidas da cidade de Juara. O aeroporto, com maior capacidade de pouso e decolagem foi construída posteriormente. Ainda no ano de 1973, foram plantadas 2.500 pés de café na comunidade Pé de Galinha. O sucesso da Gleba Taquaral e redondezas atraiu muita gente, principalmente agricultores com suas famílias. Em 1974 vendiam-se 102 lotes na zona rural do rio dos Peixes. Ocorria então um crescimento explosivo. O fluxo migratório foi intenso, passando então Taquaral a chamar-se Juara.

No ano de 1975, adquiriu-se uma área de terras próximo ao rio dos Peixes, denominada Itapaiúnas, beneficiada por projeto fundiário financiado pelo Banco do Brasil. O distrito de Juara foi criado em 04 de julho de 1976, com território jurisdicionado ao município de Porto dos Gaúchos. Em 1976, Juara recebeu o primeiro médico, Dr. Isaiás Pinheiro Antunes, que construiu um grande hospital e maternidade para a época – ato pioneiro. No mês de março do mesmo ano, foi criada a primeira escola de 1º grau de Juara. Em 1978, repartem-se 85 lotes de terreno em Mundo Novo, 118 em Águas Claras. Duzentas pessoas adquiriram lotes pequenos, não superiores a 121 hectares, em Jaú. A movimentação desbordou para o município de São José do Rio Claro, com abertura de 130 lotes de terra em Catuaí. Por distar demasiadamente da sede

municipal de São José do Rio Claro, Juara dominou a região ao norte daquela cidade. E, em 1979, foi inaugurado um prédio escolar de alvenaria, com seis salas de aula, com capacidade para abrigar 700 alunos.

No ano seguinte, a produção de café fazia o grande nome do distrito de Juara. O processo de plebiscito, foi instaurado em 11 de maio de 1970, para se saber a vontade do povo a respeito da emancipação política de Juara. Dos 729 eleitores, aconteceram apenas 03 votos nulos e 05 em branco, sendo os demais “sim”. E a Lei Estadual de 23 de setembro de 1981, criou o município: “Artigo 1º – Fica criado o município de JUARA, com sede na localidade do mesmo nome, cuja área é desmembrada do município de Porto dos Gaúchos. Artigo 2º - O município criado tem somente um distrito, o da sede”. O artigo 3º, impedia a eleição municipal imediata. A Assembleia Legislativa acatou o veto do governador Frederico Campos. No entanto, as eleições não demoraram a acontecer.

O primeiro prefeito municipal foi José Pedro Dias (Zé Paraná), nomeado pelo governador. A instalação oficial foi no dia 14 de dezembro de 1981, premiando o esforço do benemérito fundador de Juara. A primeira eleição municipal foi realizada no dia 15 de novembro de 1982. Nesta ocasião foi eleito prefeito municipal José Geraldo Riva. A comarca foi criada no dia 04 de julho de 1985 e solenemente instalada em 29 de novembro de 1986.

Uma pequena cidade ainda jovem com a emancipação política, encravada na Amazônia mato-grossense, ao norte da capital, no planalto residual norte de Mato Grosso, serra dos Kaiaby, na grande bacia do Amazonas, para essa bacia contribuem os rios Arinos e Teles Pires, o Arinos recebe pela direita o Rio dos Peixes ou Tatuí ou São Francisco, o Teles Pires recebe as águas do Rio Apiaká.

E depois desse breve relato de toda nossa história, parabênzo a todos que trabalham e se dedicam arduamente para que o Município de Juara tenha o reconhecimento e a credibilidade que merece e que todos nós desejamos e lutamos. O nosso Gabinete encontra-se à inteira disposição para o atendimento de reivindicações que possam contribuir para um crescente desenvolvimento desse promissor e amado Município.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 14 de Dezembro de 2015

**Oscar Bezerra**  
Deputado Estadual